



JOICE CRISTINA ALMEIDA

**LETRAMENTO ACADÊMICO: A PRODUÇÃO DO
GÊNERO RESUMO**

**LAVRAS-MG
2019**

JOICE CRISTINA ALMEIDA

LETRAMENTO ACADÊMICO: A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO

Monografia apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês, para a obtenção do título de licenciado.

Prof^ª. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira
Orientadora

**LAVRAS-MG
2019**

Dedico este trabalho a Deus que me sustentou até aqui, me dando forças para não desistir. Ele como um bom Pai, não coloca sonhos nos corações de seus filhos impossíveis de se realizarem, e com todo amor e cuidado me ajudou a realizar o meu, estou me formando, mas todos os méritos são seus, meu Senhor e meu Deus. Dedico também a Virgem Maria, o meu espelho e exemplo de mulher, que com todo amor e carinho segurou as minhas mãos em todos os passos que dei durante essa caminhada e me acolheu em seu manto sagrado durante todas as provações e dificuldades de minha vida, minha mãezinha, minha estrela guia, eu amo você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por me fortalecer, me apoiar e cuidar durante todos esses anos. O seu amor é o sentimento mais lindo e puro que eu já pude conhecer. Minha eterna gratidão, te amo.

Agradeço a professora Mauriceia Silva de Paula Vieira, pela orientação, paciência, carinho e dedicação a mim e ao meu trabalho.

Agradeço aos meus pais Luiz e Ivanete por todo apoio, carinho, dedicação, empenho e paciência para que eu chegasse a reta final. Por acreditarem na minha capacidade e no meu sonho, o meu amor e minha gratidão serão eternos. Eu amo vocês!

Agradeço a toda a minha família, em especial minha tia Magali que tanto me ajudou e me incentivou a continuar. Obrigada, você faz parte desse sonho.

Agradeço a todos os professores do departamento que contribuíram academicamente e afetivamente.

Agradeço a todos os meus amigos de caminhada, em especial, minhas amigas Greiziane, Ísis, Nayara, Jinny, Sophia e Stefânia pelo companheirismo, amor e paciência com a minha extrema ansiedade. Obrigada por tornarem essa caminhada mais especial e divertida.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Levando em consideração que muitos acadêmicos possuem dificuldades na produção do referido gênero, o trabalho ressalta a importância de discutir o letramento acadêmico considerando questões relacionadas aos eventos e práticas de letramentos para a produção escrita. Propõe, ainda, uma unidade de ensino voltada para o contato dos estudantes a essas práticas e as dificuldades relacionadas a escrita do gênero resumo. Na construção do quadro teórico, foram utilizados os estudos sobre Letramentos, Letramentos acadêmicos, Letramento digital e Gênero resumo, de autores como Oliveira (2010), Lea; Street (2006); Fuza (2015), Soares (2002/2016), Kleiman (1995/1998); Leite, (2006) e Ferreira (2011), entre outros. O processo de letramento acadêmico é de extrema importância para o graduando, pois, traz ao aluno possibilidades de interagir dentro do meio acadêmico sem deixar de lado suas particularidades relacionadas com a escrita e sua vida em forma geral.

Palavras-chave: Letramento. Letramento acadêmico. Letramento digital. Gênero resumo.

ABSTRACT

Taking into account that many academics have difficulties in the genre production of this genre, the work highlights the importance of discussing academic literacy considering issues related to the summary genre in written form. It also proposes a teaching unit focused on students' contact with these practices and the difficulties related to the writing of the abstract genre. In the construction of the theoretical framework, the studies on Literacy, Academic Literacy, Digital Literacy and Abstract genre were used by authors such as Oliveira (2010), Lea; Street (2006); Fuza (2015), Soares (2002/2016), Kleimam (1995/1998); Leite, (2006) and Ferreira (2011), among others. The process of academic literacy is extremely important for the graduating, because it brings the student possibilities of interacting within the academic environment without leaving aside their particularities related to writing and his life in general.

Keywords: Literacy. Academic literacy. Digital literacy. Abstract genre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	UMA DISCUSSÃO SOBRE O LETRAMENTO E LETRAMENTO ACADÊMICO	11
2.1	Letramento: características relevantes e modelos adotados	11
2.2	Letramento acadêmico permeado pelas tecnologias digitais	16
3	O GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO	23
4	DA TEORIA À PRÁTICA: PROPOSTAS PARA O TRABALHO COM O GÊNERO RESUMO	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1. Introdução

Sabe-se que o processo de letramento é algo particular de cada sujeito e ele se dá por meio das várias experiências e interações ao qual cada pessoa é exposta, no decorrer da sua vida, às práticas de leitura e escrita. O processo de letramento acontece em todas as áreas pertencentes à vida do sujeito, desde a infância até a vida adulta, portanto, temos o letramento familiar, social na interação do dia a dia, religioso, escolar/acadêmico, etc., e todos esses influenciam na formação individual de cada sujeito.

Os estudantes ao ingressarem no ensino superior precisam assumir o papel de sujeito-pesquisador, constantemente o sujeito assume identidades sociais relacionadas a qualquer ambiente de interação ao qual pertence, no nosso caso, o ambiente referido é o acadêmico. Os alunos se veem diante de uma escrita, de uma leitura, de um discurso, de modos de falar e de se portar aos quais, muitas vezes, não estavam acostumados ou nunca viram. Ao ingressar na faculdade acabam tendo que produzir gêneros acadêmicos escritos e orais, ou seja, precisam participar de novas práticas sociais de leitura e escrita.

Por esse motivo, é tão importante analisar as práticas de letramento acadêmico, uma vez que essa área se preocupa com todos os aspectos envolvidos no contexto escolar/acadêmico relacionado às práticas de leitura e escrita, como por exemplo, relações de poder, institucionais, epistemológicas, de sentido e identidade, sociais e culturais. Tudo isso sem deixar de levar em consideração a individualidade do processo de letramento de cada aluno, propondo meios e formas de ajudar o estudante a entender o contexto acadêmico, assumir sua identidade de sujeito-pesquisador e se ver como membro da comunidade sem que precise passar por um processo de aculturação, ou seja, o que o acadêmico traz em relação ao seu processo de letramento (seja conhecimento teórico, experiências culturais e sociais) é tratado com importância e aprimorado para o meio e contexto acadêmico ao qual pertence.

O aprimoramento dos conhecimentos que os alunos possuem ocorre quando o aprendiz é exposto a eventos de letramento dentro da universidade, portanto, é extremamente importante que o estudante\universitário seja levado a vivenciar essas experiências, pois com essa interação ele se vê na necessidade de aprender novas

práticas, se vê diante de novas experiências e assim processualmente se vê capaz de atender as exigências do meio ao qual está inserido, sentindo-se parte dele.

O foco para gênero resumo advém do fato de que no cotidiano, o sujeito precisa resumir constantemente fatos e situações. A grande maioria dos estudantes que entram na faculdade não tiveram contato com esse gênero de maneira suficiente para escrevê-lo com confiança e precisão, e com isso encontra muita dificuldade de produzir textos bem estruturados para o gênero em questão, relacionados ao meio e aos cursos que estão fazendo. No âmbito acadêmico, que é o que está em evidência no trabalho, o resumo é um gênero muito importante, tanto para estudo de texto quanto para apresentações e resumos de trabalhos. Portanto, é relevante se atentar as dificuldades que os estudantes possuem na escrita desse gênero e como o seu processo de letramento pode interferir nessa questão, pois, o aluno somente está apto para realizar e ter contato de maneira tranquila, com o que lhe foi exposto durante o processo de letramento dentro e fora da escola.

Na construção do quadro teórico dessa pesquisa, foram utilizados os estudos sobre Letramentos, Letramentos acadêmicos e digital de autores como Oliveira (2010), Komesu & Fischer (2014), Lea; Street (2006); Fuza (2015), Soares (2002/2016), Kleimam (1995/1998); Ribeiro (2009), Fiad; Miranda (2014) que trazem a importância de se pensar o letramento acadêmico pelo viés ideológico, ou seja, com um conjunto de práticas sociais de leitura e escrita dentro de um determinado contexto, e também de ver as ferramentas tecnológicas como colaboradoras desse processo. Para a conceituação do gênero resumo, este trabalho está alicerçado em autores como: Leite, (2006), Silva & Mata (2002) e Ferreira (2011) que trazem aspectos importantes sobre a produção do gênero referido, como por exemplo, tipos, estruturas e estratégias.

Nesta pesquisa, cujo foco é o letramento acadêmico, busca-se: (i) compreender o letramento acadêmico e a produção do gênero resumo; (ii) propor uma unidade de ensino com vistas a possibilitar a apropriação, por parte do estudante das práticas de produção do resumo dentro da academia. Sabemos que o processo de inserção do sujeito na cultura escrita começa desde os anos iniciais e que todo o percurso do ensino básico deve estar pautado em desenvolver práticas sociais de leitura e escrita, portanto, considera-se válido analisar as exigências feitas dentro da universidade, a preparação dos alunos durante a formação básica e em seu processo de letramento, para cumprir essas exigências. Procura-se então trazer a possibilidade de um olhar mais amplo para o

processo de letramento, tanto para os alunos, como para os professores e a própria instituição, a fim de desenvolver atividades que colaborem para o processo de escrita dos acadêmicos.

A metodologia desenvolvida para a elaboração deste trabalho foi organizada em duas partes. Primeiramente, foi feita uma pesquisa teórica que buscou compreender melhor a definição de Letramento e os modelos adotados, em especial o modelo de Letramento ideológico, que é a base da área de pesquisa dos NEL (Novos Estudos de Letramento). O NEL é o campo de estudo que se dedica aos Letramentos Acadêmicos (que é parte integrante dessa pesquisa), sua conceituação, importância e influência nas práticas de leitura e escrita. Buscou-se, ainda compreender a contribuição das novas tecnologias para essas práticas desenvolvidas dentro da academia e conceituar aspectos e características relevantes do gênero resumo e sua produção. Em segundo lugar, foi elaborada uma unidade didática, que é uma sequência de atividades elaboradas e organizadas em relação a determinado tema para atingir um determinado objetivo. No caso desta pesquisa, as atividades foram elaboradas em relação ao gênero resumo acadêmico com objetivo de desenvolver eventos de letramentos em que a prática de leitura e escrita do gênero referido fosse trabalhada. A unidade didática foi organizada em três grandes etapas: a primeira se dedica ao conhecimento por parte do aluno em relação ao gênero; a segunda traz a apresentação teórica e prática dos processos e estratégias do gênero em questão e, por fim, a terceira e última etapa contempla a prática da escrita. Em todas as etapas, o uso das ferramentas tecnológicas é explorado de forma colaborativa.

O presente trabalho procura desenvolver e provocar um olhar mais atento para a importância das práticas letradas dentro da academia, pois elas possibilitam e ajudam o aluno a se identificar dentro do meio acadêmico e assim sentir-se seguro durante as práticas de escrita e leitura dos gêneros acadêmicos orais e escritos dentro desse meio. Procurando levar essas questões ao processo de letramento de cada estudante dentro da academia e sua importância para a produção dos gêneros acadêmicos, em especial o gênero resumo escolar, a presente pesquisa se desenvolve da seguinte forma: conceituação das principais características do letramento e os modelos adotados; conceituação do letramento acadêmico pelo viés dos Novos Estudos de Letramento e

também do letramento digital e sua relação direta com as práticas de leitura e escrita dentro da universidade; definições, características e estruturas do gênero resumo e por fim a unidade didática.

2. UMA DISCUSSÃO SOBRE O LETRAMENTO E LETRAMENTO ACADÊMICO

Neste capítulo trata-se de questões e aspectos importantes relacionados ao processo de Letramento e seu desenvolvimento dentro da academia. Trabalha-se nesse tópico com viés do modelo ideológico, que vê o letramento como práticas sociais que acontecem em contextos específicos em situações distintas. Baseado nesse modelo, os Novos Estudos de Letramentos (NEL)¹ trazem uma nova perspectiva de ver o letramento e seguindo essa linha de raciocínio Lea e Street (2006) desenvolveram o modelo de letramento acadêmico, que sinteticamente trata das práticas sociais dentro do ambiente escolar e acadêmico.

2.1. Letramento: características relevantes e modelos adotados.

Antes de tratar especificamente do modelo de letramento acadêmico, é importante atentar-se a questões e pontos importantes que contribuíram para as reflexões e apontamentos que embasam essa discussão. Muitos estudiosos procuram uma definição para o termo letramento, com o intuito de dar uma significação mais própria, esclarecer a importância e a natureza cultural e social que esse processo possui.

Kleiman (1995) define o letramento como “o conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetos específicos” (KLEIMAN, 1995, p.118). E complementa, definindo-o “como práticas e eventos relacionados com o uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998, p.181). Diante disso, o letramento torna-se efetivo nas práticas sociais e nos eventos em que essas práticas, juntamente com o uso da escrita, possuem função social, considerando-se o contexto e os objetivos do que se deseja atingir. O processo de letramento está relacionado com contextos próprios e culturais diferentes, são neles que as práticas sociais se dão e fazem uso da escrita de forma simbólica.

¹Os Novos Estudos de Letramento (NEL) é um grupo composto por pesquisadores que se dedicam a estudar sobre o uso social da escrita, ou seja, as práticas sociais onde a escrita é ponte de interação.

Em inúmeros casos, mesmo não sabendo ler e escrever, o sujeito passa a relacionar as suas práticas aos símbolos da escrita, para de alguma forma conseguir “sobreviver” ao meio qual está inserido, faz uso dos símbolos da escrita nas práticas sociais do dia a dia, mesmo não sendo alfabetizado. Sendo assim, Terzi e Pontes (2006) trazem a concepção de que se deve pensar o letramento não apenas na instância cultural, mas também na relação que determinada sociedade tem com língua e a linguagem, ou seja, qual o grau de familiaridade do sujeito em relação as práticas sociais em que o texto escrito está presente. Argumentam os autores Terzi e Pontes:

Se considerarmos letramento apenas como uso cultural da escrita, teremos que considerar como não letradas todas as pessoas que, por serem analfabetas, não a utilizam de maneira independente. Entretanto, essas pessoas podem apresentar uma relação diferente com a escrita, por exemplo, por conhecer algumas de suas funções. É o caso dos analfabetos que ditam cartas aos escribas. Embora não saibam redigir as cartas, eles conhecem sua função e, muitas vezes, sua estrutura textual. Aqueles que residem em grandes centros urbanos, embora não saibam ler, conhecem a função da escrita presente nos veículos de transporte coletivo, a função das placas identificativas e orientadoras de locais. Não leem e não escrevem, mas já têm algum conhecimento da função social da escrita e, por isso, não podem ser considerados basicamente não letrados. (TERZI; PONTES, 2006, apud, OLIVEIRA, 2010, p.37).

Complementando o exposto, Soares (2002) traz a definição do conceito de letramento como relacionando-o às práticas sociais de leitura e escrita de um indivíduo ou de um grupo social, conforme fica claro, a seguir:

[...] *o estado* ou *condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta às anteriormente citadas é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado* ou *condição* de inserção em uma sociedade letrada (SOARES, 2002, p. 145, grifos da autora).

Em outras palavras o sujeito ou grupos que praticam efetivamente o uso da leitura e da escrita exercem competências que possibilitam uma maior interação com o mundo e com o outro, ou seja, pratica de forma satisfatória os eventos de letramento.

Essas competências lhe dão uma diferenciada condição de inserção na sociedade, pois, de acordo com Soares (2016) a pessoa letrada muda após o processo de letramento, sua relação e modo de ver o mundo torna-se diferente. Nas palavras da autora:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2016, p.37)

Portanto, são nos eventos de letramento em que o sujeito exerce práticas de leitura e escrita que o processo de letramento pode acontecer. Neles o sujeito letrado é modificado e recebe uma condição diferenciada de interação com o mundo e com o outro, pois seu modo de ver e se relacionar com os mesmos se modifica.

Segundo Street (1984), as pesquisas do Grupo Novos Estudos de Letramento (NEL), no seu período inicial, por volta da década de 60 e 70, pautaram-se em uma divisão entre escrita e oralidade.

(...) procuraram observar, dentro de uma visão dicotômica, quais eram as características da língua oral e da língua escrita, bem como as diferenças e as relações existentes entre essas duas modalidades da língua. Além disso, essas pesquisas procuravam investigar os impactos causados pela introdução da escrita em sociedades de tradição oral, e comprovar o argumento de que uma cultura é intelectualmente superior por ter adquirido a tecnologia da escrita. (STREET, 1984, apud, OLIVEIRA, 2010, p.40)

Após esse período de pesquisa inicial, os estudos do NSL trouxeram uma nova abordagem sobre o letramento, pautada em questões sobre o contexto e sobre o uso cultural e social da escrita em comunidades e grupos. Como um dos principais pesquisadores, Street (1984) traz a perspectiva de um letramento que parte da sua particularidade cultural e social e vê as interações e relações das comunidades com o uso da escrita como parte que constitui e influencia as práticas de letramento.

A partir das teorias de Street (1984), discute-se sobre dois modelos de letramento denominados como modelo autônomo e modelo ideológico. O modelo autônomo compreende a produção escrita como algo livre e universal, porém, a maneira de se trabalhar com a leitura e a escrita acaba sendo vista como uma prática completa e

absoluta, que não leva em conta situações sociais e os contextos que estão envolvidos na produção, como se todas as culturas possuíssem apenas um tipo de letramento.

Opondo-se a esse modelo, tem-se o modelo ideológico, que segundo Street, (1984) reconhece o Letramento como:

um conjunto de práticas sociais em seus contextos e não mais como habilidades técnicas, de âmbito universal. Assim, os usos da leitura e da escrita dependem de elementos sociais decorrentes dos contextos, fato que possibilita tratar de letramentos e não de um único letramento” (STREET, 1984, apud, FUZA, 2015, p.37).

Trazendo essas questões para a pesquisa, fica clara a importância de pensar o processo de letramento como parte conjunta das práticas sociais, com o contexto, cultura e a multiplicidade de letramentos existentes em cada um sendo levados em conta, pois, para lidar com novas experiências o sujeito procurará referência no que já viveu em todo seu processo de vida e suas experiências, que advêm de diversos letramentos. Cada sujeito pertence a uma cultura, convive com pessoas e contextos diferentes, possui relações de interação com o mundo, com a leitura e com a escrita. Portanto, levar em conta esse conceito de letramento pode impedir que as novas práticas de letramento, além das escolares sejam validadas.

Segundo Terzi (2006) o modelo ideológico prevê que além de transmitir os conhecimentos técnicos e habilidades sobre a escrita do texto, é necessário que o aluno entenda as práticas sociais nas quais as situações de interação têm o texto como parte integrante das relações. Neste sentido, a autora argumenta que:

Não apenas ensinar aos alunos a tecnologia da escrita, ou seja, promover a alfabetização, mas, simultaneamente, oferecer-lhes a oportunidade de entender as situações sociais de interação que têm o texto escrito como parte constitutiva e as significações que essa interação tem para a comunidade local e que pode ter para outras comunidades. Em suma, significa ensinar o aluno a usar a escrita em situações do cotidiano como cidadão crítico (TERZI, 2006, apud, OLIVEIRA, 2010, p.49).

Diante dos argumentos apontados pelos autores, o foco desta pesquisa está circunscrito aos letramentos envoltos no ambiente escolar/universitário, sem desconsiderar que existem processos de letramentos em todas as esferas que compõem a vida social, por exemplo, a profissional, cultural, etc., e isso possui influência na prática

de leitura e escrita de cada estudante. O modelo de letramento ideológico considera o processo de escrita como componente das situações sociais, ou seja, a escrita está presente nas diversas situações cotidianas e faz-se necessário que o sujeito escreva para atingir o objetivo específicos de contextos diversos. Em outros termos, o sujeito adapta sua escrita, seu comportamento, sua fala ao meio ao qual está inserido. É nisso que o processo de letramento se encontra, nas diversas possibilidades e necessidades de que o sujeito se adapte a diferentes espaços. E é importante que cada sujeito tenha conhecimento de que o letramento está no que é social, pois, seu processo se dá a partir das experiências do meio a qual pertence e também dos ambientes novos a que somos expostos durante o percurso da vida e o escolar.

Outro aspecto importante para compreensão sobre o modelo ideológico, diz respeito aos eventos e práticas de letramento. Os eventos de letramento segundo Heath (1982, p.50) são “qualquer situação na qual o texto escrito é parte constitutiva da natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos” (apud, OLIVEIRA, 2010, p. 50). Ou seja, são situações em que a escrita é necessária e serve como ponte para interação dos participantes, e também ocasiões concretas em que o processo de letramento pode ser analisado e observado por meios do uso da escrita e a interação desencadeada por ela. As práticas de letramento por sua vez, segundo Street (1995) seriam interações mais subjetivas em relação a uso da escrita, pois não podem ser observadas por completo em relação ao texto escrito como componente da interação. Isso acontece, devido aos significados concedidos pelo sujeito que escreve (estudante) e pelo sujeito em determinado contexto que pede o texto (professor\instituição).

A relação entre esses dois conceitos está no fato de as práticas sociais que são segundo Street (1995) os modos culturais de uso da escrita, moldarem os eventos de letramentos. Para o autor, “os significados que são atribuídos aos eventos constituem a prática, sendo que é por isso que os eventos de letramento surgem das práticas e são moldados por elas.” (STREET, 1995 *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 52). Os significados atribuídos aos eventos vão variar, pois os letramentos que são compreendidos como práticas sociais e culturais variam de um contexto para outro. No contexto acadêmico, existem práticas de leitura e de escrita específicas que requerem a apropriação do aprendiz, de modo a capacitá-lo para desempenhar suas atividades com competência. Trata-se da dimensão do letramento acadêmico.

2.2 Letramento acadêmico permeado pelas tecnologias digitais

Por meio dos estudos do NEL, que se fundamentam no modelo ideológico de letramento, Lea e Street (2006) desenvolveram o modelo de letramento acadêmico que diz respeito às práticas sociais envolvidas no ambiente escolar e acadêmico, desde do ensino básico a pós-graduação.

Em seus estudos, os autores citados acima trazem três modelos relacionados a escrita acadêmica: o modelo de habilidades, o modelo de socialização e o modelo de letramento acadêmico. É importante ressaltar, que mesmo que os três modelos sejam relativamente distintos, acabam sendo dependentes e relacionados. O modelo de habilidade, de acordo com os estudiosos refere-se ao conjunto de habilidades que os sujeitos precisam aprender, sendo elas cognitivas e individuais, está pautado na superfície do texto e aspectos formais da língua, como por exemplo, questões gramaticais. Essa concepção de modelo vê a escrita como objeto restrito e acabado, como se o fato de o estudante\escritor deter de técnicas e habilidades fosse suficiente para escrever um bom texto e isso desvaloriza fatores importantes que estão relacionados a escrita e a relação de interação do escritor com a mesma. Podemos concluir isso, com a afirmação de Lea e Street (2006), segundo a qual “compreender o letramento apenas nessa perspectiva é desconsiderar questões contextuais, centralizando todo o processo de escrita nas capacidades e nas habilidades do indivíduo” (LEA; STREET, 2006). Ou seja, nesta concepção, considera-se que aluno poderá usar as habilidades da escrita em qualquer contexto e situação e isso será suficiente.

Já o modelo da socialização acadêmica prevê que se o aluno tiver “aprendido as convenções que regulam os gêneros do discurso tidos como acadêmicos, ele estará habilitado a se engajar em todas as práticas letradas que permeiam essa instância” (OLIVEIRA, 2010, p. 66). Em outras palavras, presume-se que o aluno/pesquisador se concentre na utilização da escrita mais valorizada dentro da universidade, se “socializando” de maneira concreta dentro da mesma, por meio dos eventos e espaços. E com isso poderá absorver o que está envolto no ambiente acadêmico, como por exemplo, a fala, o modo de se portar e as técnicas de escrita, e assim, adaptá-las a diferentes contextos e gêneros. Esse modelo acaba trazendo uma aculturação do aluno, como se esse aluno fosse apenas um receptor vazio que se encaixaria ao meio.

Diferentemente dos modelos citados acima, que trazem a simples concepção de transmissão de conceitos e técnicas para o texto, o modelo de letramento acadêmico compreende os letramentos como práticas sociais que podem variar de acordo com o contexto, cultura, entre outras questões. Mas, o fato de a ver essas divergências entre os três modelos não exclui a dependência existentes neles, eles se sobrepõem. Ambos os modelos são aplicáveis para maior compreensão das dificuldades dos alunos e dos próprios professores dentro do ambiente acadêmico\escolar e por meio dessa compreensão trazer melhorias. É importante que aluno/pesquisador possua habilidades e técnicas, e também adquira experiência por meio da socialização, porém, a escrita acadêmica não está limitada apenas nisso. O sujeito que escreve e lê não é apenas um receptor e um transmissor de ideias, ele possui particularidade na sua escrita, experiência de contextos e culturas diferentes, já é um ser que possui “bagagens” e isso deve ser levado em conta.

O modelo de letramento acadêmico, muitas vezes, possui características parecidas ao modelo de socialização acadêmica, porém, vai além, e se preocupa com a relação de sentido e identidade, preocupa-se também em trazer conhecimentos do contexto acadêmico mas sem deixar de levar em conta as experiências que o aluno possui. Proporciona aos alunos esclarecimento de questões importantes relacionados a fala e escrita, dentro dos discursos e gêneros acadêmicos mas sem a intenção de causar um processo de aculturação no aluno que ingressa no ensino superior. Vemos essas questões no trecho da tradução² de Komesu e Fischer (2014) que fala sobre o que diferencia o modelo de letramento acadêmico dos demais.

Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais. (KOMESU, FISCHER, 2014, p. 3)

Por sua vez, o modelo de letramento acadêmico vai além do foco da relação entre conceitos, escrita e letramento dentro das áreas temáticas e disciplinares e enfatiza

²LEA; M. R.; STREET; B. V. The “academic literacies”: theory and applications.

de maneira mais ampla os contextos específicos e exigências feitas dentro da instituição, conforme ressalta Komesu e Fischer:

o modelo de letramentos acadêmicos vai além, ao focalizar a relação entre epistemologia e escrita não apenas na área temática geral mas também, mais amplamente, nas exigências institucionais (por exemplo, sobre plágio, *feedback*) bem como em contextos mais específicos como variação em função de exigências individuais dos membros do corpo docente e até mesmo de atribuições individuais de estudante. (KOMESU, FISCHER, 2014, p. 4)

Em outras palavras, o letramento acadêmico procura fazer com que aluno se sinta parte do meio, que ele tenha noção das instâncias que permeiam os gêneros e os discursos acadêmicos, considerando-se, ainda, os conhecimentos prévios e as dificuldades do aluno, bem como as exigências do professor. É preciso que o estudante possa por meio das práticas de letramento adaptar-se ao meio ao qual está inserido e conhecer os gêneros aos quais sua escrita será exposta. Assim, o acadêmico produzirá de acordo com o que se é exigido sem deixar de sentir-se parte da comunidade, mesmo com suas particularidades relacionadas a escrita.

Após conhecer melhor sobre o que implica o letramento acadêmico, é relevante olhar para a sua importância, de como e por que ele pode ajudar tanto os alunos como os professores, quais benefícios ele traz para o autoconhecimento do aluno dentro da comunidade acadêmica.

Como já mencionado, alguns estudiosos estão voltados ao modelo de letramento acadêmico e segundo Oliveira (2010, p.65), as práticas de escrita no meio acadêmico requerem que o aluno aproprie-se da identidade acadêmico-científica “para melhor se inserir, participar e interagir dentro do discurso acadêmico”.

Os eventos de letramento dentro da comunidade acadêmica em que as práticas sociais se dão é um meio de fazer com que o aluno se aproprie da sua nova “condição” que é de sujeito-pesquisador. Porém, é importante também que o aluno entenda o porquê, em relação a escrita acadêmica, algumas práticas são mais importantes que outras e é com isso que o modelo de letramento acadêmico também se preocupa quando leva em conta singularidade do pesquisador\produtor, deixando de vê-lo como um mero receptor. É relevante ressaltar isso, pois muitas vezes a exigência de um modelo acaba desconsiderando as particularidades e individualidades da escrita de cada sujeito

impedindo que ele sintasse-se seguro para escrever. A grande maioria dos alunos que ingressam no ensino superior encontram grande dificuldade em relação ao discurso e a escrita dos gêneros acadêmicos, alguns bem mais que outros. Isso acontece por vários fatores, um deles é o pouco contato com a realidade relacionada ao ambiente acadêmico.

Ver o letramento pelo viés ideológico, como Oliveira (2010) destaca, nos leva a perceber que a academia é formada por variadas práticas sociais, e os alunos e professores constantemente estão em situações em que se relacionam com o uso da escrita, e essas relações de uso são ampliadas por meio da necessidade de novas relações de escrita nos eventos e práticas de letramento, ou seja, quanto maior a necessidade de novas relações mais o processo de letramento é validado e o estudante se identifica na condição de sujeito-pesquisador.

Oliveira (2010) traz pontos importantes relacionados aos conflitos que as dificuldades dos alunos podem trazer.

Desse modo, essas dificuldades podem ser causadoras de conflitos, porque o letramento do domínio acadêmico é visto como um produto acabado, e não como um processo. Ou seja, o aluno, ao ter contato com a área de conhecimento específico, deve, já num primeiro momento, demonstrar habilidades de leitura e escrita supostamente desenvolvidas em outros níveis de escolarização, e não construí-las à medida que vai tendo contato com as disciplinas que compõem o curso escolhido, bem como com as formas de escrita privilegiadas nesse domínio. (OLIVEIRA, 2010, p. 62)

Com essa afirmação pode-se constatar o motivo que a grande maioria dos alunos desiste do curso ou, às vezes, acabam elaborando trabalhos plagiados, ou não considerados como acadêmicos. Mesmo que teoricamente o ideal seria que os estudantes entrassem no ensino superior com as práticas de leitura e escrita já desenvolvidas, na realidade não é assim. Na maioria das vezes, os alunos se deparam com o que nunca viram e acabam fazendo os trabalhos e atividades que os professores pedem sem terem noção nenhuma do que estão fazendo. Em relação ao conceito de letramento dentro da universidade Oliveira (2010) destaca que:

Ainda tomando por base nossa experiência no ensino superior, é possível dizer que o conceito de letramento prevalente na universidade

é determinado pelas habilidades letradas supostamente desenvolvidas no ensino fundamental e médio, bem como pelas exigências de ampliação dessas habilidades durante a formação, e práticas voltadas para a formação profissionalizante. Tais práticas são organizadas em forma de atividades de escrita, como exames e avaliações determinadas pelos professores e pela instituição. (OLIVEIRA, 2010, p. 62-63)

Portanto, é de extrema importância que ao se pensar no desenvolvimento do processo de letramento acadêmico dentro da universidade, sejam consideradas as especificidades dos gêneros textuais a serem apreendidos pelos acadêmicos, em uma perspectiva do uso. Outro aspecto relevante quando discutimos o letramento acadêmico diz respeito ao uso competente dos recursos tecnológicos. O estudante precisa de se apropriar todas as ferramentas tecnológicas que facilitam a escrita e a leitura em todas as esferas sociais, inclusive no âmbito acadêmico. Tal dimensão corresponde ao letramento digital.

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2005) o “Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, apud RIBEIRO, 2009). Portanto, pode-se dizer que dentro da universidade o letramento acadêmico e o digital são praticamente processados juntos, pois, os estudantes estão constantemente realizando trabalhos por salas virtuais, preparando apresentações de trabalhos pelo *power point*, digitalizando trabalhos para ser entregues impresso ou enviados por e-mail e também utilizando e-mails e aplicativos para realização de trabalhos individuais e em grupo.

Buzado (2002) em sua perspectiva teórica apresenta os letramentos digitais como “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC (Tecnologia de informação e comunicação) (BUZATO, 2007, apud FIAD: MIRANDA, 2014, p,36)”. As ferramentas tecnológicas mudam constantemente, pois são sempre inovadas e ampliadas, diante disso, os letramentos digitais também necessitam de acompanhar essas mudanças e os estudantes precisam estar preparados para lidar com essas situações e modificações. Segundo Lea e Jones (2001) são necessárias pesquisas sólidas que reconheçam “a necessidade de estudar práticas letradas em concomitância com o digital, posto que tecnologias têm penetrado a academia quer pelos alunos, pelos professores ou mesmo em práticas institucionais de

modo geral (LEA; JONES, 2011 apud FIAD, MIRANDA, 2014, p. 38).” Portanto, as tecnologias digitais podem oferecer uma grande contribuição para as práticas de letramento acadêmico, pois facilitam e ajuda os alunos na elaboração e na prática de sua escrita e de sua leitura para a realização de trabalhos. Em relação a algumas pesquisas sobre o letramento acadêmico Lea (2013) argumenta que:

pesquisas no campo dos letramentos acadêmicos têm se atido aos aspectos individuais das escritas dos universitários, mas falhado no comprometimento com o contexto social natural de práticas e artefatos a que se propõem, no que o digital pode colaborar, à medida que suas ferramentas deixam explícitas partes ocultadas de processos de produção e como contextos e práticas estão imbricados uns nos outros em redes nas quais agem modos de poder particulares (LEA, 2013 apud FIAD; MIRANDA, 2014, p. 39).

Estudiosos que contemplam a área dos Novos Estudos de Letramento ressaltam que existem fatores que também são importantes para a aprendizagem no meio acadêmico além das habilidades, como por exemplo, as relações de poder, de identidade e de caráter epistemológico. E buscando atentar-se a essas questões, Lea e Strret (1998) buscam apresentar um ensino no meio acadêmico que leve em conta o processo de letramento de cada estudante, apresentando a academia não como algo uniforme, mas sim, um lugar que possui suas particularidades e exigências em relação à escrita, linguagem e discurso em seus contextos específicos. No espaço acadêmico, é necessário que o estudante aprenda a produzir resumo, fichamento, TCC³, resenha, pôster, entre outros gêneros e essas práticas na grande maioria são permeadas pelo uso das tecnologias para sua realização. Portanto, o letramento digital é de suma importância para o desenvolvimento do processo de letramento acadêmico. A próxima seção abordará sobre o resumo acadêmico, tema desta discussão.

³ Trabalho de Conclusão de Curso

3. O GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Tem-se uma constelação de gêneros que permeiam as práticas sociais existentes em diversos contextos. No âmbito acadêmico, não é diferente, os estudantes são frequentemente expostos aos gêneros acadêmicos, como por exemplo, resenhas, artigos, monografias, etc. Este capítulo é destinado a conceituação do gênero resumo acadêmico que é objeto dessa pesquisa, traz definições e aspectos relevantes em relação a estrutura e a produção do mesmo

É essencial que nesse início fique claro o que é um resumo, que de forma bem simples, conceitua-se no ato de expor de forma sintética o que é entendido em dada situação em que se lê, vê ou ouve uma informação. Dentro da universidade, quando o sujeito é exposto a dada situação em que a escrita é o ponto chave da interação, ele se vê na necessidade de produzir gêneros distintos. Por esse motivo, o letramento acadêmico merece tanta importância, pois é por meio dos eventos e práticas de letramento que aluno se familiarizará com os gêneros e os espaços acadêmicos, tendo maior possibilidade de desenvolver seu processo de leitura e de escrita acadêmica. Com o gênero resumo não é diferente e os eventos e práticas de letramento também podem auxiliar na escrita. Leite (2006) ao tratar sobre a escrita de resumos acadêmicos, esclarece que:

O resumo é a forma reduzida de informação. É o resultado de um processo mental de compreensão desencadeado ao sermos expostos a qualquer situação de comunicação. Diz-se também que resumir é sumarizar a informação e que o resumo, produto desse processo, é a evidência, isto é a comprovação de que houve efetivamente, compreensão da informação que o sujeito foi exposto. Isso quer dizer que, se alguém consegue resumir um evento que presenciou, um filme a que assistiu, um livro que leu, pode, por meio do resumo, mostrar que entendeu tudo que viu, ouviu e leu. Só é possível resumir aquilo que compreendemos. (LEITE, 2006, p. 11)

Percebe-se que, para resumir é fundamental a compreensão do texto a ser resumido, pois para a autora “(...) o ato de resumir é resultante de uma *capacidade* e constitui uma *habilidade mental* própria do ser humano, acionada para o armazenamento de informações (LEITE, 2006, p.11)”. Ou seja, a sumarização, essa capacidade de resumir já é algo próprio do nosso cérebro, porém algumas pessoas desenvolvem melhor essa capacidade e habilidade.

Ampliando um pouco a definição do gênero resumo, na esteira dos estudos de Bakhtin (1999) citado por Silva e Mata (2002), o gênero resumo é produzido para atender necessidades sociocomunicativas e de contextos diferentes. Ou seja, podemos fazer um resumo de filme assistido, de um texto lido em uma revista, de uma situação que presenciamos, pois a produção vem da necessidade de se reproduzir de forma escrita ou oral, acontecimentos da nossa vida, da comunidade ao pertencemos. Silva e Mata (2002) apresentam o seguinte quadro sobre os tipos de resumos utilizados na esfera social.

Quadro 1 - Principais tipos de resumo produzidos nas diferentes atividades sociais do cotidiano

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Tipos de resumo	Uso e função social do gênero	Funcionamento do resumo: a relação com o texto-base	Circuito comunicativo: produção e processo de difusão
Resumo de telenovela	É um texto que tem a função de apresentar ao telespectador um resumo dos principais fatos a serem narrados em cada capítulo,	Parece que o autor do resumo tem acesso a informações sobre os acontecimentos focalizados nos capítulos que serão exibidos em determinada semana e não ao texto escrito (capítulo ou sinopse) produzido pelo autor da telenovela. Muitas vezes, tem acesso às gravações dos capítulos. Percebe-se, portanto, que a natureza do texto-fonte é diferente, o que interfere na configuração do gênero.	Esse tipo do resumo aparece, geralmente, nos cadernos de TV dos jornais de grande circulação.
Resume de filme	É um texto que tem a função de apresentar	Muitas vezes, o autor do resumo tem acesso a	Esse tipo de resumo pode aparecer em

	uma síntese dos principais fatos a serem narrados, a fim de despertar no leitor interesse pela obra.	informações sobre a temática e os acontecimentos focalizados no filme, através de entrevistas, realizadas com o autor ou diretor. Outras vezes, o resumo é produzido depois que o autor assiste ao filme. A natureza desse texto-fonte assemelha-se à do texto-fonte do resumo da telenovela.	cadernos especializados dos jornais de grande circulação ou em rótulos de fitas de vídeo.
Resumo jornalístico de texto	É um texto que tem a função de informar o leitor sobre descobertas científicas que lhe possam ser úteis ou que despertem a curiosidade de um público-leitor que não é necessariamente constituído de especialistas da área focalizada no texto-fonte.	Esse tipo de resumo constitui, geralmente, uma apresentação sucinta de um artigo, com uma indicação bibliográfica. Como bem observa Machado (2002), há ausências de marcas enunciativas e predomínio do presente genérico, características frequentemente encontradas nos gêneros jornalísticos.	Esse tipo de resumo é publicado em revistas semanais de informação (Veja, Isto É, Época , etc.) e cadernos de ciência dos jornais de grande circulação.
Resumo literário	É um texto que tem a função de apresentar ao leitor uma síntese da obra, acompanhada ou não de críticas.	Segundo Machado (2002), é um texto em que se reproduz o discurso da narração da obra resumida, bem como a sua estrutura narrativa. Às vezes, apresenta um comentário crítico sobre a obra.	Aparece, com frequência, em sites voltados para estudantes ou em encartes/suplementos destinados aos vestibulandos, publicados em jornais de grande circulação.

Fonte: SILVA & MATA (2002, p. 125)

Para que o processo de resumir um texto seja eficaz, é necessário que o estudante utilize estratégias que facilitam a produção, sendo elas as de seleção e de construção. “As estratégias são de dois grandes tipos: as que se concretizam por *seleção* dos conteúdos lidos, e as que decorrem de *construção* elaborada a partir dos conteúdos apreendidos” (LEITE, 2006, p.16). Na primeira estratégia, de acordo com Leite (2006), o leitor do texto-base mantém as partes mais importantes do texto, ou seja, as que têm valor relevante de informação e descarta as que estão ali com menos valor de importância, muitas vezes por questões estilísticas, por exemplo. Já na segunda, por meio de dois processos o leitor reformula as informações mais importantes, que são:

(...) o de *generalização*, pelo qual a sequência que encerra informações particulares pode ser substituída por itens que a englobe; e o da *construção*, pelo qual uma sequência ampla de informações pode ser substituída por outra, evidentemente mais reduzida, inferida pela associação de seus significados (LEITE, 2006, p.17).

É preciso ressaltar que uma das regras básicas para a produção do resumo é a fidelidade as informações contidas no texto, evitando acrescentar ideias e informações externas, que fogem do assunto. Portanto, a estratégia de seleção, mantém os conteúdos mais relevantes por meio da operação mental de cópia e descarta as informações irrelevantes por meio do processo mental de apagamento. Já a estratégia de construção, tem-se de reconstrução das ideias mais importantes do texto por meio dos processos de generalização uso o todo para substituir algo que específico e o de construção, o aluno recria a informação com palavras de mesmos significados. Essas são estratégias básicas para se resumir um texto e ter a possibilidade atingir um bom resumo sem deixar as ideias principais de lado.

Em relação aos resumos de trabalhos científicos, Leite (2006) esclarece que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui normas muito importantes, inclusive para a normalização de resumos. De acordo com Leite (2006), a ABNT

regulamenta a apresentação de resumos em trabalhos científicos, como monografias, artigos, relatórios e teses, e também em trabalhos técnicos, na forma de notas e comunicações breves. Segundo essas normas, o resumo é um texto que contém a condensação de ideias fundamentais do texto-fonte, suas finalidades, metodologias e conclusões. (LEITE, 2006, p.53)

De acordo com estudos de Leite (2006), as normas da ABNT apresentam resumos científicos e técnicos em dois tipos: o resumo indicativo que traz apenas questões básicas, sem se aprofundar no conteúdo do texto-base, e o resumo informativo que traz no corpo do texto questões mais específicas e aprofundadas dos textos-base. O quadro a seguir apresenta uma síntese sobre esses tipos de resumo.

Quadro 2 – Tipos de resumos a partir da norma da ABNT

Resumo indicativo	Resumo informativo
Apresentação do conteúdo	Apresentação: a- do conteúdo b- dos objetivos c- do quadro teórico-metodológico d- dos resultados
Não dispensa a leitura do texto-base, para conhecimento dos seus pontos básicos.	Pode dispensar a leitura do texto-fonte, para conhecimento de seus pontos básicos.
Não apresenta dados quantitativos/qualitativos.	Apresenta dados quantitativos/qualitativos
Adequado para noticiar prospectos, catálogos e produtos industriais e comerciais.	Adequado para noticiar obras literárias, científicas, didáticas e relatórios.

Fonte: LEITE (2006, p.54)

Devido às necessidades e objetivos que se deseja atingir com a produção do resumo, no âmbito acadêmico, há vários tipos de resumos a serem produzidos, e cada um possui características individuais e próprias. Assim, é de extrema importância que o estudante tenha conhecimento sobre os variados tipos de resumos e também saiba quando, onde e porque usar cada um deles, ou seja, sua função. O quadro 2 apresenta uma síntese sobre os diferentes tipos de resumo que circulam no meio acadêmico

Quadro 3 - Tipos de resumo produzidos no meio acadêmico

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Tipos de resumo	Uso e função social do gênero	Funcionamento do resumo: a relação com o texto-base	Circuito comunicativo: produção e processo de difusão
Resumo de tese ou de dissertação	A finalidade básica do resumo de tese ou dissertação é a difusão de informações que permitam ao leitor decidir sobre a conveniência ou não de consultar o texto-fonte.	Não se situa no mesmo espaço da obra resumida (o texto-fonte). Apresenta o objetivo do trabalho, os pressupostos teóricos, os métodos de coleta e análise dos dados, resultados da pesquisa.	É um gênero produzido por um especialista (em geral, o autor da obra original) para um grupo da própria academia, ou seja, é um texto previsto para circular na área de conhecimento específica.
<i>Abstract</i>	É um gênero textual produzido e consumido pela comunidade acadêmica. Caracteriza-se como uma das práticas discursivas do mundo acadêmico/científico, cujo fim não é o de promover a divulgação/socialização dos conhecimentos ali produzidos, como previsto pelo artigo ou tese, mas sim o de apresentar, de forma breve, informações de cunho teórico e metodológico, sobre o objeto em discussão no texto-fonte (artigo, tese, dissertação).	Funciona no interior de outro gênero (artigo, tese, dissertação), na medida em que precede o texto principal. Afigura-se, na organização geral do artigo e da tese, como um texto apresentador do objetivo do trabalho, abordagem teórico-metodológica adotada. Do ponto de vista semântico, o resumo deve oferecer pistas suficientes de modo que o leitor tenha conhecimento do que a tese ou artigo investigam.	O seu circuito comunicativo é mais amplo que o do resumo escolar, visto que o quadro de interlocução transcende as relações sociais da sala de aula (professor/aluno; aluno/aluno). Os resumos que precedem o texto-fonte têm como pretendidos leitores os membros da academia. No entanto, os mecanismos adotados para difundir o produto permitem uma ampliação do circuito comunicativo, ou seja, alcançam leitores que apenas fazem, seletivamente, uma consulta a periódicos ou a livros ou a encadernações (domésticas), à procura de material

			bibliográfico que atenda aos seus interesses.
Resumo de trabalhos para Congressos	É um gênero textual produzido e consumido pela comunidade acadêmica. Caracteriza-se como uma das práticas discursivas do mundo acadêmico/ científico, cujo fim é o de apresentar, de forma breve, informações de cunho teórico e metodológico, sobre o trabalho que será apresentado em forma de comunicação, oficina, palestra, conferência ou minicurso.	Afigura-se como um texto apresentador do objetivo do trabalho, abordagem teórico-metodológica adotada. Do ponto de vista semântico, o resumo deve oferecer pistas suficientes para que o leitor tenha conhecimento do que será abordado no trabalho a ser apresentado no Congresso.	É um gênero produzido por um especialista para um grupo da própria academia, ou seja, é um texto previsto para circular na área de conhecimento específica, uma vez que aparece em material impresso, utilizado na divulgação do evento para uma comunidade de especialistas.

Fonte: SILVA & MATA (2002, p.127)

Além desses tipos de resumos, no espaço acadêmico também circula o gênero resumo escolar, também chamado de resumo síntese. A escola/ academia normalmente tem como objetivo ao pedir produções textuais de resumo, verificar se o aluno possui habilidades e competências suficientes para ler, e anotar o que compreendeu em forma de um novo texto. O resumo escolar é definido por Silva e Mata (2002) como um gênero resultante do processo de retextualização e acrescenta que normalmente esse gênero exerce no ambiente escolar a função de atividade de avaliação.

um gênero do domínio da comunidade acadêmica, decorrente das atividades de retextualização dos mais variados gêneros textuais (artigos, ensaios, teses, monografias, capítulos de livros, etc.) implica, necessariamente, considerar a efetivação de operações mentais de compreensão de um texto-fonte envolvidas nesse processo. (...) O resumo escolar funciona, muitas vezes, no contexto escolar, como uma atividade de avaliação de leitura, ou seja, constitui uma prática discursiva da comunidade acadêmica que responde a uma demanda de atividades de ensino/aprendizagem: atividade de leitura e, por

extensão, de produção de texto. Sob esse ângulo, pode-se depreender a função e o uso social desse tipo de resumo escolar, qual seja, o de verificar se o aluno-produtor tem competências/habilidades necessárias para o que lhe é proposto: ler/compreender e registrar linguisticamente tal compreensão (geralmente, na modalidade escrita). (SILVA & MATA, 2002, p. 126)

Ou seja, em um bom resumo é necessário que estejam claras as ideias e aspectos do texto base. Segundo Ferreira (2011) um bom resumo escolar precisa expressar os fatos relevantes do texto, como por exemplo, “tese do autor do texto base e os respectivos argumentos que a sustentam, além da conclusão qual esse mesmo autor chegou” (FERREIRA, 2011, p.67). Outro ponto importante exposto por Ferreira (2011) diz respeito ao gerenciamento de vozes, que é produzido por meio de:

(...) estratégias com multifunções, já que pode articular as proposições e macroestruturas do texto-base e do resumo, manifestar o ponto de vista do autor do texto-base no resumo, estabelecer a interlocução com o leitor do resumo, velar a presença, opiniões e ações do autor do resumo. (FERREIRA, 2011, p. 67)

De maneira geral, o texto produzido para o gênero resumo escolar precisa apresentar algumas especificidades. Normalmente, quando o estudante produz um resumo e não tem ideia de como ele se estrutura e de qual o objetivo para o qual escreve, acaba deixando de lado aspectos que são importantes para o texto. Portanto, segundo Ferreira (2011, p.68), os aspectos relacionados ao autor do texto base que precisam estar contido no texto resumido são:

- Referência ao autor do texto resumido;
- Indicação de ações realizadas pelo autor do texto resumido;
- Menção ao texto resumido;
- Tese do texto resumido;

- Argumentos apresentados pelo autor do texto resumido para defender sua tese;
- Conclusão do autor do texto resumido;

Em suma, é necessário que ao resumir um texto o sujeito tenha atenção a pontos importantes em relação aos aspectos contidos em volta da produção.

Como o processo de resumir liga-se diretamente com a *competência discursiva*, os problemas que aparecem nesse processo podem ser identificados e solucionados, a partir do momento em que o leitor se conscientize de que deve observar mais cuidadosamente certos aspectos do texto. Outros problemas, evidentemente, são mais complexos e somente serão eliminados por meio de leituras constantes, muito estudo e amadurecimento intelectual do leitor. (LEITE, 2011, p.59)

Além desses aspectos relacionados, Leite (2011) apresenta possíveis dificuldades e soluções para o estudante que deseja identificar os problemas de “de leitura e de identificação e redução da informação” do texto base, conforme tabela a seguir:

Quadro 4 – Dificuldades e soluções para a produção do gênero resumo

Dificuldade	Nível do problema	Proposta de solução
Não identificação do gênero discursivo.	Falha na competência textual.	Observação de cada texto como “tipos relativamente estáveis” constantes em cada situação de comunicação.
Leitura deficiente, sem identificação correta de elementos contextualizadores,	Falhas na competência textual.	Observação de elementos contextualizadores.
Dificuldade de classificação do texto	Falhas na competência	Observação e identificação das sequências narrativas,

quanto aos modos de organização do discurso (narração, descrição e dissertação).	textual.	descritivas e dissertativas, para avaliar se o texto é, tendencialmente, narrativo, descritivo ou dissertativo.
Não identificação do tema central do texto, de seu objetivo e das produções principais e secundárias de cada parte/parágrafo do texto.	Falhas na competência textual.	Consulta a fontes de apoio (dicionários e obras de referência) para obter esclarecimento quanto ao conteúdo.
Não identificação do modo de raciocínio e argumentação do autor (em textos opinativos).	Falhas na competência intertextual.	Observação se o autor parte do “geral para o particular” (raciocínio dedutivo) ou do “particular para o geral” (raciocínio indutivo) no desenvolvimento do tema. No primeiro caso, a tese a ser defendida aparece no início do texto; no segundo, no final.
Não identificação de fontes, referidas implícita ou explicitamente.	Falhas na competência linguística.	Consulta a bibliografia citada.
Desconhecimento de significado de palavras.	Falhas na competência linguística.	Consulta a dicionários de uso ou específicos da área do texto-fonte.
Dificuldades com a gramática do texto: organização das frases, colocação pronominal, regência verbal, tempos e modos verbais.	Falha na competência linguística.	Identificação dos termos das orações (sujeito, predicado, complemento, etc.). Consulta a fontes de apoio, como dicionários de regência verbal e nominal e gramáticas.

Fonte: LEITE (2011, p.57-58)

O gênero resumo, portanto, necessita de técnicas e recursos específicos para ser produzido e é importante que o aluno seja exposto a essas questões, por meio de um

trabalho sistematizado. A partir das considerações feitas sobre o gênero resumo, a próxima seção apresentará uma unidade didática para o trabalho com esse gênero.

4. DA TEORIA À PRÁTICA: PROPOSTAS PARA O TRABALHO COM O GÊNERO RESUMO ESCOLAR.

Para produzir um texto, é necessário que se tenha conhecimento sobre o que será feito. Com a produção do resumo escolar/síntese não é diferente, é necessário que antes de produzir, o aluno tenha consciência sobre os tipos de resumo existentes dentro da academia, suas estruturas, o motivo e o contexto que cada um é usado, entre outras questões. O gênero em questão é muito pedido e usado pelos professores, para vários fins, por exemplo, uma futura possibilidade de estudo, avaliar se o estudante compreendeu o texto-base, etc. O ato de resumir contribui para o aprendizado e esse tipo de resumo é muito pedido e utilizado pelos professores, portanto, é importante que o estudante, ao ingressar no ensino superior tenha um conhecimento satisfatório sobre essa prática. Diante disso, foi produzida uma unidade didática, ou seja, uma sequência de atividades que possui um tema e objetivos a serem atingidos, nesse caso o tema é o gênero resumo acadêmico, e tem como finalidades desenvolver por meio de eventos de letramentos o conhecimento dos alunos dos períodos iniciais (1º, 2º e 3º) do curso de Letras, em relação ao gênero e aprimorar as práticas de escrita do mesmo.

UNIDADE 01 - CONHECENDO O GÊNERO RESUMO

Em distintas situações de comunicação, dentro e fora do ambiente escolar, vários textos são produzidos de forma sintética em relação aos assuntos de outros textos. Portanto, a princípio, é importante que o professor procure saber qual o conhecimento dos alunos sobre o gênero resumo, os tipos e em específico o resumo escolar/síntese.

Letramento: Letramento acadêmico e tecnológico

Público alvo: Alunos do curso de Letras, dos três primeiros períodos.

Tópico: Diversidade de gêneros

Objetivos:

- Averiguar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero resumo;
- Conhecer as características e estruturas dos gêneros resumos presentes dentro e fora do ambiente escolar/acadêmico, dando mais ênfase no resumo escolar/síntese.
- Desenvolver habilidades de leitura relacionadas ao gênero resumo acadêmico;

Tempo: Duas aulas

Competência: Ler

Recurso: Lousa, giz, projetor (Data show), computadores conectados a rede.

MÉTODO

Aula 1 – Na sala de informática

Etapa 1- Antes de expor aos alunos de forma mais detalhada conceitos sobre o gênero resumo, procure, por meio de perguntas, saber qual o conhecimento deles sobre o mesmo. Escreva na lousa perguntas que auxiliem a interação com o aluno.

- O que é o gênero resumo?
- Quais os tipos de resumos que existem?
- Em que situações eles são usados?
- Você já produziu algum resumo? Sobre o que?
- Sabe o que é um resumo escolar?

Etapa 2- Após essa fase exploratória sobre o conhecimento do gênero resumo, o professor pode solicitar que os alunos pesquisem sobre o gênero resumo na esfera cotidiana e depois mais especificamente aos que estão presentes na academia, fazendo apontamentos importantes. Essa etapa pode ser realizada em dupla, pois um estudante pode contribuir com o conhecimento e pesquisa do outro. É ideal que essa etapa seja realizada de maneira autônoma por parte do aluno, assim, o professor deve deixar os alunos pesquisem e procurem sites.

Aula 2 – Em sala de aula

Etapa 03- Após essa pesquisa, os alunos vão apresentar para toda turma as informações que encontraram. O professor(a) discutirá sobre credibilidade e confiança do site e orientará os alunos sobre o modo correto de fazer citação de material retirado na internet e também sobre o plágio.

Em seguida, o professor(a) discutirá com os alunos a conceituação sobre os tipos de gênero resumo dentro do ambiente escolar, bem como as características do gênero resumo, por meio de uma apresentação em *power point*.

Material complementar -

Os livros:

LEITE, Marli Quadros. Resumo. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2006. 64.p. (Coleção aprenda a fazer)

LOUSADA, E. ABREU-TARDELLI, L. S. In: MACHADO, A. R. (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Vídeo curto para introduzir a teoria de forma dinâmica.

<https://www.youtube.com/watch?v=7YSZQ5-84so>

UNIDADE 02 - PROCESSOS E ESTRATÉGIAS

Após o contato mais aprofundado com os tipos de gêneros e suas estruturas, parte-se para um ponto muito importante para a produção de um resumo que são o processo de sumarização utilizando as estratégias de seleção e construção.

Letramento: Letramento acadêmico

Público alvo: Alunos do curso de Letras, dos três primeiros períodos.

Tópico: Processos importantes de sumarização

Objetivo: Trazer ao conhecimento dos alunos conceitos das estratégias de seleção e construção para o processo de sumarização e desenvolver a prática de (re)escrita por meio delas.

Tempo: Duas aulas

Competência: Ler e escrever

Recurso: Lousa, giz, papel impresso, *power point*.

Aula 1

Nessa aula, o professor apresenta aos alunos o conceito de cada estratégia utilizada para resumir. Conceitos apresentados no artigo de Matencio (2002) sugerido como material complementar nesta unidade e nos livros sugeridos na Unidade I são muito válidos. O professor pode levar em folha impressa esses conceitos e também apresentar em uma folha impressa atividades, como exemplo, que auxiliem no processo de sumarização.

Atividades prontas sugeridas por Leite (2006) nas páginas 18, 19, 20, 21 e 22.

Sobre o uso das estratégias para resumir, Leite (2006) faz as seguintes ponderações: “As sequências eliminadas tinham, no texto-fonte, importância textual e discursiva, sem dúvida, mas traziam informações adicionais, não-principais, e sua eliminação não prejudicou a informação fundamental, como se pode verificar.” (LEITE, 2006, p.18).

O autor complementa, ainda, que as tabelas foram construídas da seguinte maneira: “Na coluna da esquerda, transcrevemos as sequências não aproveitadas no resumo, e, na direita, para ajudar o leitor a compreender o processo de sumarização, algumas justificativas do apagamento.” (LEITE, 2006, p.18)

Estratégias de seleção e apagamento

A esse respeito, **a campanha do desarmamento**, que recolheu mais de meio milhão de armas, já **produziu importantes resultados. O ministério da Saúde informa que os homicídios por armas de fogo caíram 8,2% em 2004 em relação a 2003.** Foram de 39.325 assassinatos em 2003 para 36. 091 no ano seguinte. **É a primeira queda nesse**

indicador desde 1992.
<i>Resultado da aplicação das estratégias</i>
A campanha do desarmamento produziu importantes resultados. O ministério da Saúde informa que os homicídios caíram 8,2% em 2004 em relação a 2003. É a primeira queda nesse indicador desde 1992.

Tabela de justificativa das sequências apagada

Sequências apagadas	Justificativas do apagamento
A esse respeito	Sequência de coesão desse texto com o interior
que recolheu mais de meio milhão de armas	Explicação adicional sobre a campanha do desarmamento.
por armas de fogo	Trata-se de campanha de desarmamento de armas de fogo, logo a informação é redundante para texto
Foram de 39.325 assassinatos em 2003 para 36. 091 no ano seguinte.	Informação adicional, explica sobre o percentual já oferecido.

<i>Estratégias de construção e generalização</i>
Águas de Minas
<p>Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Exemplo monumental dessa proeza é a Ponte de Pedra, um túnel natural de 25 m de circunferência, arquitetado lenta e insistentemente ao longo de milhares de anos pela correnteza rasa do Rio do Salto.</p> <p>A água, de tons variados, do mel ao avermelhado, não dá trégua no Parque Estadual do Ibitipoca. Todos os caminhos levam a ela. E onde há água se esbanja vida: em seus 1.488 hectares existem cerca de 70 grutas e 40 cachoeiras, inúmeros paredões numa área de transição de mata atlântica para cerrado que lhe permite abrigar uma pródiga biodiversidade. São cerca de 900 espécies de plantas, algumas carnívoras, 210 tipos de aves, 17 endêmicas. Entre os 20 mamíferos, lobo-guará,</p>

jaguatirica, macaco e até onça-parda.
Resultado da aplicação das estratégias
A ponte de Pedra é um túnel natural sobre o rio do Salto. A água do rio, localizado no Parque Estadual do Ibitipoca, é abundante e fácil de ser encontrada. Observa-se que, onde há água, há vida: em mais de mil hectares existem grutas, cachoeiras, paredões e a vegetação mista, mata atlântica e cerrado, abriga a biodiversidade local: plantas, aves e mamíferos.

Tabela de justificativa das sequências apagadas

sequências apagadas	Justificativa do apagamento
Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Exemplo monumental dessa proeza é (...) um túnel natural de 25 m de circunferência, arquitetado lenta e insistentemente ao longo de milhares de anos pela correnteza rasa do	Eliminação de porção do texto que tem apenas efeito estilístico para atrair o leitor pela beleza. Estratégias: cópia e apagamento. Obs: O novo texto recebeu apenas elementos de coesão.
de tons variados, do mel ao avermelhado	Eliminação de adjetivos, prescindíveis à percepção da informação principal. Estratégia: apagamento
Todos os caminhos levam a ela. E onde há água se esbanja vida:	Eliminação de pormenores e reorganização da informação: “Observa-se que onde há água há vida” Estratégias: Cópia, apagamento, construção
Em seus 1.488 hectares existem cerca de 70 grutas e 40 cachoeiras, inúmeros paredões numa área de transição de (...) que lhe permite abrigar uma pródiga (...) São cerca de 900” espécies de (...)	Eliminação de pormenores e reorganização das informações. Estratégias: Cópia, apagamento, construção (de “numa área de transição de mata atlântica para o cerrado” para “e a navegação mista, mata atlântica e

algumas carnívoras, 210 tipos de (...) cerrado”)	
Entre os 20 (...) lobo-guará, jaguatirica e até onça-parda.	
São cerca de 900” espécies de (...) algumas carnívoras, 210 tipos de (...) Entre os 20 (...) lobo-guará, jaguatirica e até onça-parda.	Eliminação de pormenores e aproveitamento de itens generalizantes. Estratégias: cópia, apagamento e generalização

OBS: Nas páginas nas quais as atividades estão apresentadas, há explicações sobre a mesma que pode ser de grande ajuda para o professor em seus apontamentos relevantes.

Aula 2

Nesta aula, o professor pode aplicar atividades em que os alunos terão que utilizar o processo de sumarização, tanto pela estratégia seleção e apagamento, quanto pela de construção e generalização.

Nessa aula, sugerimos que o professor leve trechos de textos para que eles façam o resumo utilizando as referidas estratégias. Faria as mesmas etapas da atividade exemplo: leitura e seleção dos pontos relevantes, escrita do resumo e a tabela de justificativa.

Sugerimos que os textos de onde serão retirados os trechos tratem de assuntos relevantes ao conhecimento do aluno ou de seu próprio interesse, isso torna o processo mais interessante. Apresentamos duas sugestões de textos:

Texto sugerido para atividades

“Suspensa a regra da reforma trabalhista sobre gestantes e lactantes” ..

Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/05/01/suspensa-a-regra-da-reforma-trabalhista-sobre-gestantes-e-lactantes.htm?cmpid=copiaecola>>

“Matar negro é adubar a terra”

Disponível em <<https://esporte.uol.com.br/reportagens-especiais/marcio-chagas-denuncia-racismo#matar-negro-e-adubar-a-terra>>

Material complementar-

MATENCIO, M. L. M. **Atividades de r(e)textualização em práticas acadêmicas: estudo do resumo.** Scripta, Belo Horizonte; v. 6, n. 11, p.109-122, 2º sem. 2002.

Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12453/9768>>

(Onde pode conter mais artigos sobre assunto e que pode ajudar na elaboração das atividades)

LEITE, Marli Quadros. **Resumo.** 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2006. 64.p. (Coleção aprenda a fazer)

UNIDADE 03 – PRODUÇÃO TEXTUAL: O GÊNERO RESUMO

Nessa etapa da atividade, o professor solicita a produção do gênero resumo escolar, de modo que os alunos utilizem as estratégias de sumarização/apagamento e de construção. É preciso selecionar o texto base para leitura, escrita, rescrita. Também é relevante apresentar critérios de autoavaliação.

Letramento: Letramento acadêmico, tecnológico e digital.

Público alvo: Alunos do curso de Letras, dos três primeiros períodos.

Tópico: Produção do gênero resumo

Objetivo: Possibilitar que o aluno, por meio da prática da escrita do gênero solidifique os conceitos apreendidos. E também desenvolva sua relação com as ferramentas digitais disponíveis que facilitam o seu trabalho.

Tempo: Cinco aulas

Competência: Ler e escrever

Recurso: Lousa, giz, papel impresso, computador conectado a rede.

Aula 1

Nessa aula será apresentado aos estudantes o texto base, ou seja, o texto que será resumido. A escolha pode ser de acordo com a visão do professor(a), sugerimos que seja um texto que trate de questões importantes para a formação crítica e social do aluno.

Primeiro, o professor deve solicitar que os alunos façam uma leitura individual e que analisem a ideia global do texto por meio das seguintes questões:

- Qual o gênero do texto-base
- O meio de circulação
- O autor
- A data da publicação
- O tema

Em seguida, solicitar que os alunos sublinhem as ideias principais. Trata-se de aplicar a estratégia de seleção/apagamento.

Aula 2

Nesta aula, os alunos deverão produzir o resumo acadêmico escolar, utilizando as estratégias de sumarização e de construção que foram trabalhadas na unidade 2.

Aula 3 – Na sala de informática

Nesta aula, os alunos serão conduzidos para a sala de computadores conectados à rede, digitalizarão o resumo e enviarão para um colega via e-mail ou pelo Google drive, para que ambos analisem e contribuam na produção do colega.

Essa análise poderá ser orientada pelos apontamentos do autor Ferreira (2001) sobre os aspectos necessários em resumo escolar.

- Referência ao autor do texto resumido
- Indicação de ações realizadas pelo autor do texto resumido
- Menção ao texto resumido
- Tese do texto resumido
- Argumentos apresentados pelo autor do texto resumido para defender sua tese

- Conclusão do autor do texto resumido

Além desses aspectos, é preciso avaliar se o autor do resumo empregou adequadamente as estratégias de sumarização e de construção na produção do resumo e se utilizou adequadamente os recursos linguísticos. As contribuições devem ser feitas por meio de comentários. Após a análise, o aluno reenvia o texto para o colega.

Aula 4

Os alunos voltariam para a sala de computadores e reescreveriam o resumo, a partir das sugestões e observações dos colegas. Eles fariam, também uma autoavaliação, antes de enviar o texto para o professor. O envio deve ser por meio do Google drive.

Antes de enviar o resumo, o aluno deverá fazer uma autoavaliação sobre o texto produzido.

Questões para a autoavaliação

1-O que é um resumo? Para que serve?

2-Você se lembra como as estratégias são caracterizadas e de que maneira elas são aplicadas? Se sim, explique com suas palavras.

3-Quais são os tipos de resumo acadêmico?

4-Qual das estratégias você acha mais eficaz para a produção do resumo?

5-O texto produzido por você contém os aspectos mais importantes do texto-base?

6-Essa sequência de atividades contribuiu para aprimorar sua escrita em relação ao gênero resumo? Se sim, de que maneira?

Após responder essas questões o aluno enviará a autoavaliação e o resumo para o professor virtualmente.

Aula 5

Feedback por parte do professor em relação à atividade escrita final, caso haja necessidade.

Material complementar-

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. ABREU-TARDELLI, L. S. **O resumo escolar: uma proposta de ensino do gênero.** Signum: Estud. Ling., Londrina, n. 8/1, p. 89-101, jun. 2005.

Disponível em:

< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3638/2940>>

SILVA, A. D. NASCIMENTO, E. P. **A produção textual do gênero resumo acadêmico/escolar: um estudo mediado por sequências didáticas.** Universidade Federal de Paraíba.

Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA15_ID9016_12082016195756.pdf>

SILVA, Adriana. **O gênero resumo na perspectiva de universitários.** Universidade Federal de Viçosa, 2009.

Disponível em:

<https://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/o_genero_resumo_na_perspectiva_de_universitarios.pdf>

Na primeira unidade apresentada, pode-se notar a relevância de proporcionar aos alunos uma autonomia maior em relação aos estudos, fazendo suas próprias pesquisas. Outro ponto, está pautado nas questões de credibilidade do site e sobre referenciação de pesquisas no trabalho, pois, todos esses fatores são de grande importância para um bom desempenho do aluno dentro da academia. A unidade dois, já mostra a importância da prática para consolidação dos conceitos, levar aos alunos atividades em que possam ver a teoria aplicada e com resultados, é de extrema importância para o processo de escrita e de aprendizagem. Na unidade três, trabalha-se com a produção do gênero e como os colegas e a tecnologia podem contribuir para escrita a produção do gênero referido. De maneira geral, todas as atividades propostas

procuraram olhar as tecnologias como colaboradoras, pois, dentro do âmbito acadêmico elas estão muito presentes.

Por fim, é importante ressaltar, que as atividades podem ser ampliadas e ou reduzidas, algumas podem ser realizadas em casa ou como atividade extra. Buscou-se, nesta proposta, possibilitar que o aluno compreenda o gênero, que planeje o texto a ser produzido, que produza e que faça a revisão do texto antes de enviar ao professor. Outro aspecto relevante diz respeito ao uso de ferramentas colaborativas e de tecnologias digitais como recursos para a produção textual.

5. Considerações finais

Adota-se, nesta pesquisa, a ideia de que participamos de diversas práticas de letramento e que com isso nos apropriamos de distintas identidades para interagir em nosso cotidiano e em contextos específicos. Assim, entendemos ser necessário discutir o letramento acadêmico pelo viés dos múltiplos letramentos, visando os avanços tecnológicos e sociais nas diversas práticas que usam a modalidade da escrita, como por exemplo, letramento acadêmico, religioso e em todas as outras instâncias sociais relacionadas a vida e a comunidades a qual o sujeito pertence.

O desenvolvimento dessa pesquisa trouxe a possibilidade de um olhar mais amplo sobre o processo de letramento acadêmico permeado pelas tecnologias digitais dentro da universidade, trazendo apontamentos relevantes da importância e a contribuição desse processo para a prática de leitura e escrita de gêneros acadêmicos. Possibilitou, ainda, compreender a necessidade da autoidentificação do aluno como sujeito-pesquisador que possui particularidades em sua escrita e que mesmo assim pode-se fazer membro da comunidade. Os estudantes em sua formação básica não possuem contato com os gêneros acadêmicos e as tecnologias permeadas por eles, sejam orais ou escritos, e com isso, ao ingressarem na faculdade acabam passando por grandes dificuldades, diante disso, o trabalho contribuiu também para o desenvolvimento da prática de produção do resumo escolar dentro do contexto acadêmico, pois por meio das conceituações foi desenvolvida uma unidade didática que promove eventos de letramento com a intenção de trabalhar aspectos e características importantes do gênero em questão e prática de leitura e escrita do mesmo.

Portanto, é importante que os estudantes sejam expostos a esses gêneros e as tecnologias utilizadas para produzi-los, principalmente quando diretamente ligados situações sociais ao qual pertence ou possivelmente pertencerão. Além disso, também é importante que os professores e a academia também se atentem ao processo de letramento acadêmico e digital do estudante, levando em conta suas vivências, culturas, particularidades relacionadas a escrita, e principalmente a hipótese de que o aluno possa chegar ao meio universitário sem experiências nenhuma com os gêneros orais e escritos, e as tecnologias relacionadas elas.

Ao fazer todas as pesquisas teóricas pode-se notar que por grande parte dos estudantes existem dificuldades e enfrentamentos em relação a escrita, leitura e inserção no ambiente acadêmico, e é importante que todos, alunos, professores e a academia tenham contato com essas limitações para poderem de alguma forma superá-las. Admitir a importância do letramento acadêmico e digital para a formação e permanência do aluno no âmbito acadêmico e no próprio curso é o primeiro para essa superação, o processo desses letramentos os prepara para as situações existentes dentro do contexto acadêmico onde o texto escrito e oral é a ponte de interação e os meios tecnológicos facilitadores das produções e realizações de trabalho.

A unidade didática desenvolvida trabalhou com atividades em que aspectos relevantes do gênero resumo acadêmico foram desenvolvidas por meio de eventos de letramentos que levam o estudante tomar consciência sobre seu conhecimento sobre o gênero; buscar mais informações em fontes seguras, conhecer algumas conceituações necessárias, como por exemplo, os tipos, estruturas e estratégias; escrever, avaliar e reescrever, tudo isso com o auxílio das tecnologias. Em outras palavras, a unidade didática não teve a pretensão de esgotar as possibilidades de trabalho e nem de aprofundar no nível de dificuldade, mas de evidenciar possibilidades de se trabalhar por meio de eventos de letramento as práticas de leitura escrita desse gênero, pautando nas dificuldades possivelmente encontradas pelos estudantes durante o processo de cada atividade.

Referências

FERREIRA, E. C. A. **Fazer resumo, mas como?**. Revista ao Pé da Letra, Campina Grande, v.13.1, p. 61-15, 2011.

FIAD; R. S.; MIRANDA; F. D. S. S. **Letramentos digitais e acadêmicos em contexto universitário: investigando práticas letradas em um curso de letras de uma universidade pública**. Revista Colineares, Campinas, v.1, Jan/Jun 2014.

FROTA, J. A. S. **Letramentos Acadêmicos e o processo de representação do graduando em Letras na contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto. 50p. 2013.

FUZA, A. F. **A Construção dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-ciêntificas**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 368p. 2015.

LEA; M. R.; STREET; B. V. **The “academic literacies”: theory and applications**. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Tradução: Fabiana Komesu e Adriana Fischer.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2006. 64.p. (Coleção aprenda a fazer)

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico: concepções divergentes sobre o gênero resenha crítica**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 259p. 2010.

RIBEIRO; A. E. **Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros**. Revista da Abralin, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009.

SILVA, J. Q. G; MATA, M. A. **Proposta tipológica de resumo: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos**. Scripta, Belo Horizonte, v.6, n. 11, p. 223-233, 2002.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.